



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS IV
COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

VITOR DE OLIVEIRA ROCHA

**SENTIDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO DE IRECÊ-BA**

Jacobina

2012

VITOR DE OLIVEIRA ROCHA

**SENTIDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO DE IRECÊ-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Colegiado do Curso de Educação Física, do Departamento de Ciências Humanas – Campus IV da Universidade do Estado da Bahia como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Angelo Mauricio de Amorim

Jacobina

2012

VITOR DE OLIVEIRA ROCHA

**SENTIDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO DE IRECÊ-BA**

Jacobina, 16 de Janeiro de 2013.

Aprovado por:

Prof. Ms. Ângelo Maurício de Amorim
Universidade do Estado da Bahia

Prof. Esp. Salomão Cleomenes
Universidade do Estado da Bahia

Prof. Alexandra Amorim
Universidade do Estado da Bahia

Dedico este trabalho aos meus pais, Noélia Vaz de Oliveira Rocha e Ermenilton Rocha, ao meu irmão Vinicius de Oliveira Rocha, aos meus tios e avos. A minha família e amigos por estarem sempre do meu lado nesse processo.

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus por ter me proporcionado o dom da vida, e por ter me guiado nessa trajetória. Aos meus pais, Noélia Vaz de Oliveira Rocha e Ermenilton Rocha, pela formação que me concederam e pelo apoio que me deram para continuar os estudos, estando sempre presentes em todos os momentos que passei durante esse processo.

Ao meu orientador, Professor Mestre Angelo Maurício de Amorim, pela grande contribuição ao decorrer do processo de formação acadêmica. Agradeço pela oportunidade de orientação e pela amizade.

A todo corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Ciências Humanas – Jacobina – Campus IV que me ajudaram a ter uma grande formação durante todo o processo.

Aos amigos que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos em especial a GALERA DA MARAVAIA por todos os momentos que passamos durante esses quatro anos meu especial agradecimento. Sem vocês essa trajetória não seria tão prazerosa.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão desse trabalho.

“HUMILDADE SEMPRE, BROTHER!”
(Falcão o “RAPPÀ”)

RESUMO

A Educação física (EF) ao longo dos anos vem passando por modificações no que diz respeito a sua identidade e principalmente sobre seu real papel principalmente no ensino médio (EM). Este trabalho procura entender os meios legais da educação física no ensino médio, Identificar os sentidos da Educação Física para os alunos do Ensino Médio do município de Irecê, Bahia. Ao longo desse trabalho discutimos os meios legais que regem a EF no ensino médio, a EF escolar, os alunos que freqüentam o EM, e algumas propostas pedagógicas para o EM, tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNCS) e a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) e outros teóricos que tratam sobre a temática. Para esclarecer os objetivos foi feito a aplicação de questionário e para tratar as informações colhidas foi utilizada a tabulação estatística e análise de conteúdo. Após a análise das informações e do diálogo com a literatura ficou evidente que os sujeitos pesquisados estão começando a ter consciência dos benefícios que a EF pode proporcionar tanto dentro da escola como também fora dela. Percebe-se que os sujeitos estão cada vez mais assimilando a EF não apenas ao esporte, como também a área da saúde e passando a dar mais importância para a mesma, sendo esta, extremamente rica para a formação dos alunos em sua totalidade.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino médio. Adolescente.

ABSTRACT

The Physical Education (PE) over the years has been undergoing changes regarding its identity and especially about its real role, mainly in middle school (MS). This work seeks to understand the legal means of physical education in high school, identify the meanings of physical education for high school students of the city of Irecê, Bahia. Throughout this paper we discuss the legal means that govern PE in high school, PE school students who attend the high school, and some pedagogical proposals for high scholars, based on the National Curriculum Parameters (NACP) and Guidelines Law and bases of National Education (LDB) and other theorists of that deal with the subject. To clarify the objectives a questionnaire was carried out and to treat the information collected it was used the statistical tabulation and analysis of content. After reviewing the information and dialogue with the literature it became clear that the study subjects are beginning to be aware of the benefits that PE can provide both inside the school as well as outside it. It is noticed that the subjects are increasingly assimilating PE not only to the sport, but also health and are going to give more importance to it, which is extremely rich for the training of students in their entirety.

Keywords: Physical Education. High school. Teenagers

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF= Educação Física

EM= Ensino Médio

LDB= Lei de Diretrizes e Bases

PCNS= Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM= Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

CONJUVE= Conselho Nacional de Juventude

INSTITUIÇÃO 1= Escola Particular

INSTITUIÇÃO 2= Escola Pública

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. A EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO	14
2.1 LEIS QUE REGEM O ENSINO MÉDIO	14
2.1.1 LEIS QUE REGEM A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	16
2.2 QUEM SÃO OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO?.....	17
3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO	20
3.1 HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	20
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	22
3.2.1 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	25
4. METODOLOGIA	28
4.1 DELIMITAÇÕES DO CAMPO EMPÍRICO E SUJEITOS DA PESQUISA	28
4.2 PROCESSOS DA COLETA DAS INFORMAÇÕES E ANÁLISE	30
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	46
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47
APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO.....	48
APÊNDICE D - ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	50

1. INTRODUÇÃO

A motivação para tratar desse tema surgiu a partir da minha inquietação em saber o que os alunos da escola privada e pública pensam sobre a Educação Física no Ensino Médio, período esse onde os alunos são adolescentes, muitos desses na expectativa para o vestibular. Como experiência, estudei em escola privada o meu Ensino Médio todo, onde a Educação Física não tinha muita importância tanto para os professores, quanto para os alunos, o único interesse de ambos era “treinar” para os jogos escolares. Até hoje continuo tendo contato com minha antiga escola e percebo que houve poucas alterações nas aulas.

Diante disso percebi a necessidade de aplicar essa minha pesquisa não só em uma escola privada, mais também em uma escola pública, para identificar a realidade de ambas escolas.

O foco desta investigação aborda os sentidos das aulas de Educação Física para os alunos do Ensino Médio. O Ensino Médio é entendido como última etapa da educação básica tem como finalidade concretizar e aprofundar os conhecimentos obtidos no Ensino Fundamental, além de possibilitar a continuidade dos estudos. No artigo 35 da LDB nº 9394 (BRASIL, 1996), fica claro também que a finalidade do Ensino Médio é “a preparação para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo que seja capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”.

Essa etapa da educação é freqüentada por jovens que estão num período muito importante da vida, que é a adolescência, uma fase onde a rebeldia, as relações amorosas, são fatores cada vez mais presentes nessa etapa da vida. Além disso eles estão cada vez mais preocupados com o futuro, com a sua formação, por isso é cada vez maior o número de alunos com o pensamento em entrar no mercado de trabalho e outros na expectativa para o vestibular.

A Educação física no Ensino Médio é vista, de um modo geral, na região onde me insiro, apenas como componente para atividades esportivas,

desempenho do corpo, deixando de lado o conteúdo pedagógico e, por vezes, facultativo aos alunos pela escola.

As aulas de Educação Física no Ensino Médio perdem seu significado, a sua identidade, pois não são percebidas pelos alunos como atividades recreativas, que proporcione o bem estar, o lazer, e sim são consideradas como uma prática específica de atividades esportivas.

A Educação Física, sendo uma parte complementar da escola, devido seu entendimento como prática pedagógica, deve contribuir na construção do individuo que está em desenvolvimento. Dessa forma, a Educação Física tem que trabalhar em seu conteúdo metodológico as atividades recreativas de lazer, o conhecimento da cultura corporal, assuntos relacionados a saúde, atividade física.

Sendo assim caberá ao professor desenvolver seu trabalho de forma com que os alunos percebam que os sentidos da Educação Física não são apenas desenvolvimentos de praticas corporais esportivas e sim uma disciplina que irá ajudá-los na sua formação e participação ativa na sociedade.

Dentro do espaço escolar a Educação Física, precisa de uma reformulação, começar a apresentar um corpo de conhecimento teórico favorável fazendo com que os conteúdos das aulas apresentem significado ou importância para os alunos.

Para que isso aconteça às aulas de Educação Física deve vincular ao seu caráter os conteúdos pedagógicos que envolva não só a pratica do esporte, mais sim conteúdos ligados com a atividade física e saúde, sendo mais comprometido com sua área. Não precisando deixar de lado as outras área do seu conhecimento, mas apenas distanciar o estudo do paradigma, que é a busca pelo desenvolvimento do corpo perfeito, deixando de enfatizar o desempenho do mesmo.

A Educação Física entendida como componente curricular tem Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), no artigo 26, § 3,º a orientação de como essa disciplina deve estar presente na escola:

A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatória da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (BRASIL, 1996 LDBEN nº 9.394/96, no artigo 26, § 3, º).

Atualmente o que se percebe é que a Educação Física escolar no Ensino Médio, não se parece mais com a Educação Física das séries do Ensino fundamental. Em termos de conteúdo, Darido et al. (1999) ressalta que “o ensino médio não pode ser concebido como uma repetição, um pouco mais aprofundada, do programa de EF no ensino fundamental, mas deve apresentar características próprias, que considerem o contexto sócio-histórico destes alunos”. Os conteúdos que predominam na EF são: o esporte, a ginástica, os jogos, as lutas e a dança. Devendo sua aplicação estando diretamente ligada ao projeto político pedagógico da escola e ao professor que efetuará a prática (BRASIL, 2006).

Neste sentido, este trabalho possui a seguinte questão orientadora: **Quais os sentidos Educação Física têm para os alunos do Ensino Médio das escolas do município de Irecê-Ba?**

Os objetivos para esta pesquisa são: Apresentar os aspectos legais da Educação Física no Ensino Médio; Identificar os sentidos da Educação Física para os alunos do Ensino Médio do município de Irecê, Bahia. A relevância deste trabalho se dá pelo fato de contribuir, por meio dos resultados obtidos, para o entendimento sobre a Educação Física no Ensino Médio, e como essa Educação Física é entendida pelos alunos dessa etapa escolar. Proporcionando assim uma reflexão a cerca do real papel da educação física no Ensino Médio, e que está possa ter seus conteúdos entendidos pelos alunos.

No segundo capítulo intitulado de “Educação Física no Ensino Médio” e alguns subitens que seguem nesta ordem: Leis que Regem o Ensino Médio; Leis que Regem a Educação Física e Quem são os alunos do Ensino Médio?

Já o terceiro capítulo vem com o título “ Educação Física escolar no Ensino Médio, seguindo por alguns subitens que são; Histórico da Educação Física escolar; Educação física no ensino médio e Propostas Pedagógicas para as aulas de Educação Física no Ensino Médio.

E por ultimo discutimos o caminho metodológico, juntamente com análise e discussão dos resultados.

2. A EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Este capítulo será desenvolvido de maneira que venha retratar a história e a evolução do Ensino Médio. Ao longo dos anos essa etapa da educação sofreu grandes modificações quando se discute qual seu real caráter, de modo que hoje tem uma função de formação geral, que exige mais conhecimentos interdisciplinares do que conhecimentos específicos.

2.1 LEIS QUE REGEM O ENSINO MÉDIO

A necessidade de reformulação do Ensino Médio está pautada na valorização dessa etapa escolar, de modo que a mesma possa ter um caráter e uma função importante dentro da sociedade. Diante disso essa etapa terá seu esclarecimento a partir das normas e leis que assegura esse ensino.

A partir da norma legal da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que condiciona o Ensino Médio como parte da educação básica, o mesmo passa a integrar a etapa do processo educacional que a nação considera básica para o exercício da cidadania. De acordo com a LDB no art.22, Lei nº 9.394/96, o Ensino Médio “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, sp).

A LDB nº 9394/1996 (BRASIL, 1996) aponta a direção política para o novo Ensino Médio brasileiro, onde passar a afirmar seu caráter de formação geral. Esse caráter de educação básica do Ensino Médio passar a ter valor concreto, a partir dos artigos 35 e 36, onde a LDB estabelece suas intenções, traça as diretrizes gerais para a organização curricular e define o perfil de saída do educando:

Art. 35: O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:
I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996, § 1º.)

O Ensino Médio, entendido no artigo 35 da lei supracitada, mostra que será uma etapa da educação básica, onde o aluno irá dar continuidade aos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, transformando o educando para viver em sociedade.

O artigo 36 trata das diretrizes para o currículo do Ensino Médio

Art. 36: O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

- I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;
- II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;
- III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo dentro das disponibilidades da instituição. (BRASIL, 1996, § 1º.).

Já no artigo 36 da lei citada, prevê a idéia central de que o Ensino Médio é designado para desenvolver as habilidades dos educandos a fim de prepará-los para o exercício de uma profissão, mas antes disso, aprimorar as características e os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental.

É de grande importância que essa etapa da educação escolar, possa proporcionar aos jovens alunos cada uma dessas funções destinadas, preparando os mesmos para sua vida fora do âmbito escolar.

Dando seqüência a legalização do Ensino Médio brasileiro, a partir da Lei de Diretrizes e Bases, foram criados os documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o Ensino Médio, de modo que passassem a orientar os professores para o planejamento de suas atividades profissionais, a ser tratado no próximo subcapítulo.

2.1.1 LEIS QUE REGEM A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Diante da necessidade de organizar a Educação Física no Ensino Médio, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a partir disso que os professores estão sendo orientados a desenvolver suas atividades frente à Educação Física (EF), por isso que a mesma vem buscando obter uma legitimidade nessa etapa escolar. Os PCN's traçam todos os caminhos a ser seguido pela Educação Física no Ensino Médio, de modo que essa possa vir a conquistar sua identidade.

A EF no ensino fundamental já encontra muita dificuldade para o seu desenvolvimento, e no Ensino Médio é onde as dificuldades aumentam, tanto pela faixa etária dos alunos como também pela falta de organização de algumas escolas em ofertar essa disciplina de forma correta.

Portanto, sabendo das diversas áreas do conhecimento do Ensino Médio, as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio propõem a divisão dos currículos em três áreas: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Linguagens, Códigos e suas tecnologias (BRASIL, 2000).

- Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias
- Ciências Humanas e suas tecnologias
- Linguagens, códigos e suas tecnologias

Essa divisão dos currículos em três áreas do conhecimento é justificada por assegurar uma educação de base científica e tecnológica. Sendo assim essa organização do Ensino Médio ficou designado que a, língua portuguesa, língua estrangeira moderna, arte, Educação Física e informática, estas juntas integrariam uma mesma área de conhecimento: a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Sendo assim, a Educação Física no Ensino Médio está inserida na área de linguagens, códigos e suas tecnologias, e de acordo com os PCNs tem proposta de proporcionar aos alunos do Ensino Médio uma maior possibilidade de praticar as atividades corporais, de modo que desenvolva uma maior

autonomia na vivência, preparação e organização dessas práticas corporais. (BRASIL, 2006).

Os PCNEM afirmam que:

A Educação Física no ensino médio tem características próprias, que devem considerar a fase vivenciada pelos alunos, as novas propostas de educação e, sobretudo, a nova feição que se deseja para a disciplina na fase final da formação básica dos jovens. (BRASIL, 2000. p.139)

Abordado pelo PCNEM (BRASIL, 2007 p.152), A Educação Física entendida como disciplina escolar, deve tratar da cultura corporal, em sentido amplo: sua finalidade é introduzir e integrar o aluno a essa esfera, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e também transformar essa cultura.

Nesse sentido a Educação Física no Ensino Médio, vai fazer com que o aluno utilize dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, mais não apenas com a repetição de movimentos esportivos, e sim fazer uma ressignificação das práticas para um olhar mais crítico, dessa forma passando a integrar o mesmo na sociedade e na melhoria da qualidade de vida.

A orientação a cerca do documento dos PCN'S é de que, os alunos de EF não fique apenas sendo espectadores nas aulas. Muitas das vezes, até mesmo os alunos que participam das aulas, não sabem ao menos a importância da atividade física no ser humano. Com isso, alguns alunos que participam das aulas como também os que são apenas espectadores vão deixando de lado a EF, pois aos poucos perdem o interesse.

Dessa maneira o aluno sairá da escola, sem nenhuma instrução a respeito da importância da Educação Física para a prática de esportes como também para qualidade de vida.

2.2 QUEM SÃO OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO?

Ao tratar da reformulação dos currículos, das áreas do conhecimento para o Ensino Médio, não podemos deixar de destacar os frequentadores dessa etapa escola que é o jovem aluno, porque toda essa discussão a cerca do

Ensino Médio, passa pela necessidade de assegurar uma educação de qualidade para esse jovem.

A partir da promulgação da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que determina que seja obrigação do Estado promover o Ensino Médio e estender gradativamente sua obrigatoriedade, contudo vem-se observando uma grande expansão do número de alunos que acede a esse nível de ensino. (BRASIL, 1996).

Portanto, essa etapa da educação é freqüentada por jovens entre 15 e 18 anos, que está num período muito importante da vida, que é a juventude, uma fase onde a rebeldia, as relações amorosas, são fatores cada vez mais presentes nessa etapa da vida. Não podemos deixar de falar também que é uma fase onde os alunos estão cada vez mais preocupados com seu futuro após o término do Ensino Médio, muitos desses estão pensando em entrar no mercado de trabalho, outros na expectativa para o vestibular, conforme a afirmação de Salles (2005, p.35):

A adolescência passa a ser caracterizada como um emaranhado de fatores de ordem individual, por estar associada à maturidade biológica, e de ordem histórica e social, por estar relacionada às condições específicas da cultura na qual o adolescente está inserido.

A Maioria dos estudantes do Ensino Médio são jovens. Segundo o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVÉ), são considerados jovens os sujeitos com idade compreendida entre os 15 e os 29 anos, ainda que a noção de juventude não possa ser reduzida a um recorte etário (BRASIL, 2006).

É de grande importância que no ensino médio o professor passe a conhecer melhor o universo do adolescente. Tanto suas vontades e temores, assim como suas opiniões e a forma que encaram o mundo. Dessa forma o professora saberá como planejar suas aulas e agir frente aos alunos.

Por ser uma faixa etária muito complicada, caberá o professor saber como desenvolver suas atividades, não apenas empurrar ao aluno informações já prontas como: praticar "atividade física faz bem" ou "é importante se alimentar bem". Dessa maneira não estaremos olhando o aluno como um jovem atuante e crítico, que estão a todo o momento expostos a toda espécie de informações

veiculadas pelos meios de comunicação. Por isso o professor deve planejar suas atividades, de modo que seja envolvente e ao mesmo tempo educativa.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Para começarmos a discussão da Educação Física no Ensino Médio é importante relatar um pouco sobre o processo histórico para poder anunciar possibilidades pedagógicas.

3.1 HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física entendida como uma área do conhecimento passou por vários problemas, e muitos ainda são debatidos até hoje para que ela possa ter o reconhecimento que ela realmente merece tanto pela sociedade, quanto dentro do âmbito escolar.

A Educação Física sofreu por grandes modificações de abordagens ao longo de sua história, no século passado ela esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. A necessidade do poder militar em ter fortes soldados passou a vincular à Educação Física no favorecimento a educação do corpo, transformando em soldados fortes e com hábitos saudáveis.

Nesse período, o que dificultava o que tornasse obrigatória a prática de atividades físicas nas escolas era que qualquer ocupação que implicasse no esforço físico era visto com maus olhos, devido à associação entre o trabalho físico e o trabalho escravo feito pela elite imperial daquela época, que entendia que esforço físico era apenas feito por escravos.

Segundo Darido (2003), as concepções higienista e militarista da Educação Física consideravam a Educação Física como disciplina essencialmente prática, não necessitando, portanto, de uma fundamentação teórica que lhe desse suporte. Por isso, não havia distinção evidente entre a Educação Física e a instrução física militar.

Com o sucesso da seleção brasileira de futebol nas copas do mundo de 1958 e 1962, surgiu mais uma tendência para a Educação Física escolar conhecida como esportivista. A associação da Educação Física com o esporte, especialmente com o futebol contribuiu para o predomínio de conteúdos esportivos nas aulas.

Foi neste momento da historia que o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, a busca a todo custo pela vitoria, começaram a fixar no contexto da Educação Física na escola. A metodologia aplicada é aquela que, o papel do professor se torna o “técnico” e a pratica passar a ser um repetição de movimentos esportivos.

Portanto o que se pode perceber é que a Educação Física, ao longo dos anos sofreu modificações, tanto no que diz respeito os seus objetivos, como também em suas propostas educacionais, e mesmo assim essas tendências vêm de algum modo influenciando a formação profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física dos dias atuais.

Com todas essas mudanças ao longo dos anos a Educação Física mostrou que, por nunca ter um caráter próprio sempre sofreu rejeição, discriminação tanto pelos professores como pelos os alunos. Portanto essa área da educação sendo considerada como conteúdo pedagógico na escolar , deve assumir um caráter, de forma que possa ser qualificada e ser entendida por todos. E que assuma de fato a sua colaboração na construção do ser humano em desenvolvimento, que ajude o aluno na formação de sua personalidade e da sua participação na sociedade.

Conforme Betti (1991), a Educação Física, por se constituir num sistema sociocultural, possui uma finalidade que é determinada por valores. Ele afirma que o objetivo da Educação Física é gerar valores aos alunos, dessa forma, a Educação Física escolar contribuiria para a formação da personalidade do aluno.

A proposta dos PCNs para a Educação Física é pautada de maneira que eleja a cidadania como eixo norteador, significando entender a Educação Física na escola como responsável pela formação de alunos que sejam capazes de:

- a) participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade;
- b) conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal;
- c) reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva;
- d) conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia;
- e) reivindicar, organizar e

interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (DARIDO, RANGEL, 2008, p.18).

Nesse sentido, considera-se que a Educação física na escola deve ter como finalidade a construção da cidadania, elaborando questões sociais indispensáveis aos temas transversais: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A Educação Física sempre sofreu como a discriminação, com a falta de identidade, e isso no Ensino Médio não seria diferente, por ser uma etapa da educação onde as divergências, complicações, proibições são ainda mais acentuadas.

De acordo com a primeira LDB, promulgada em dezembro de 1961, tinha na Educação Física como objetivo principal a capacitação de jovens para o ingresso no mercado de trabalho. Já em 1971 aconteceu uma reformulação, passando a Educação Física a ser obrigatória a todos os níveis de escolarização, o que antes atendia apenas os cursos de grau primário e médio (SILVA; VENÂNCIO, 2005).

A Educação Física mudou mesmo, a partir da promulgação da lei nº 9.394/96, onde ela passou a ser legitimada no art. 26 § 3º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) como “componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Mais isso não foi o suficiente para garantir que seu ensino estivesse presente em todas as etapas da educação básica. Sua concretização de fato, só ocorreu em 2001, quando foi aprovada uma alteração no § 3º do art 26 da LDB, que inseriu a expressão ‘obrigatório’ após o termo ‘componente curricular’ (BRASIL, 2001).

Contudo, não podemos deixar de falar sobre seu oferecimento no período noturno, onde a Educação Física permaneceu sendo facultativo, privando as pessoas desse conteúdo, mais essa foi revertida em 01 de dezembro de 2003 através da Lei nº10. 793, onde determinou que as aulas de EF fossem

facultativas apenas para: trabalhadores com jornada superior a seis horas; mulheres com prole; pertencentes ao serviço militar; portadores de deficiência (BRASIL, 2003).

Para a implantação e participação da proposta para a Educação Física no Ensino Médio encontram-se dois aspectos que marcam a dificuldade da implantação dessa proposta. O primeiro aspecto baseia-se na idéia que os alunos do Ensino Médio estão muito mais preocupados com trabalhos, relacionamentos, família. Com isso dificulta muito a participação desses alunos nas aulas de Educação Física

O outro aspecto está pautado na imposição das escolas em oferecer as aulas de Educação Física, mesmo para os alunos que estudam durante o dia, em turno oposto das demais disciplinas. Essa imposição acontece em muitas escolas, com isso os alunos que moram em outra cidade, trabalham durante o dia, acaba ficando de fora dessas aulas.

Atualmente o que se percebe é que a Educação Física escolar no Ensino Médio, não se parece mais com a Educação Física das séries do ensino fundamental. No ensino fundamental, as aulas são espaços para o aluno passar por novas experiências de movimentos, desenvolverem seus domínios cognitivos, suas habilidades intelectuais, onde o aluno irá ampliar suas capacidades de se relacionar na sociedade. Hoje o que se percebe nas aulas de Educação Física no Ensino Médio é que ela perdeu sua identidade, de modo que não são percebidas pelos alunos como atividades recreativas, que proporcione o lazer, e sim estão apenas vinculadas a pratica específica de atividades esportivas.

A Educação Física no Ensino Médio deveria ter continuidade das experiências vividas pelos alunos no ensino fundamental, e como podemos ver isso não acontece. Para Mattos e Neira (2000, p.25):

Há escolas em que o aprofundamento tático das modalidades é o único conteúdo das aulas de Educação Física. Essa especialização, não se mostra eficaz, pois só quem domina os fundamentos do jogo pode "jogar taticamente", perdendo o significado esse conhecimento de alto nível.

Dessa forma, excluindo aqueles alunos que não tem o domínio, habilidades necessárias para se encaixar nas atividades esportivas. Sendo

assim, como podemos observar a prática pedagógica pouco tem contribuído para o desenvolvimento crítico dos alunos, nem os ajudando na sua formação ética.

O que dá pra perceber é que as aulas de Educação Física na maioria das escolas é uma simples prática de atividades físicas (jogo pelo jogo), deixando de lado todo contexto social, não aproveitando toda essa grande área da educação, que sendo trabalhada corretamente pode possibilitar aos alunos adquirirem muitos conhecimentos. Isso também se deve ao professor por não fazer nenhuma interferência no processo de reflexão e aprendizagem dos conteúdos pelos alunos.

No Ensino Médio, observa-se que o esporte é considerado como único conteúdo das aulas de Educação Física, sendo desenvolvida de forma mecânica, tecnicista, onde acaba acontecendo práticas excludentes, que muitas às vezes favorecem assim, os alunos que mais se identificam com determinada modalidade esportiva. Não podemos deixar de falar, que nessa fase da educação básica, é onde ocorre o surgimento de novas inquietações por parte dos alunos: preparação para o vestibular, necessidade de trabalho, sexualidade, dentre outras.

Segundo Betti e Zuliani (2002), no Ensino Médio existem dois tipos de alunos: os que se identificam com o esforço da prática esportiva, e os que vão perceber na Educação Física sentidos vinculados ao lazer e bem-estar.

Portanto, para que isso ocorra cabe o professor recuperar o prestígio perdido nas últimas décadas, sugerindo e desenvolvendo projetos de ação que venha a alcançar os objetivos do Ensino Médio. Sendo assim o professor de Educação Física não deve apenas trabalhar com a repetição das práticas esportivas, e sim passar a incluir em suas aulas conteúdos que envolva todos os sentidos da EF.

Mattos e Neira (2000) afirmam que o professor, mediador de conhecimento, tem a responsabilidade de transmitir as informações que serão assimiladas pelos alunos, ou seja, apresentar conhecimentos ao aluno, indicar caminhos que façam com que os alunos cheguem à solução dos problemas surgidos durante as atividades propostas em aula e, dessa forma, fazendo com que o aluno pense.

Sendo assim, o mesmo deve analisar sua prática pedagógica e adequar suas aulas para o Ensino Médio, onde se deve valer a reflexão crítica dos conteúdos. Passando a trabalhar com diversos tipos de saberes como fisiologia, anatomia, exercícios físicos, doping, uso de anabolizantes, obesidade, nutrição, sedentarismo, doenças crônicas degenerativas, mídia e esporte, saúde e qualidade de vida.

Diante disso, Guedes (2004, p. 40), sugere uma proposta aos professores de Educação Física:

A de assumirem um novo papel diante da estrutura educacional, procurando adotar em suas estratégias de ensino não mais uma visão exclusivamente de prática esportiva e de atividades recreativas, mas sim, uma postura pedagógica que possa alcançar metas e objetivos voltados à educação para a saúde.

Todos esses tipos de saberes já estão começando a fazer parte das aulas de Educação Física, mesmo que de forma lenta, mas já está presente. Essa mudança nas aulas é percebida devido à atitude por parte de alguns professores em considerar esses saberes conteúdos das suas aulas. Todas essas abordagens da Educação Física ir ajudar o aluno, de forma que estes possam ter plena consciência de seus atos para viver na sociedade.

De acordo com Betti e Zuliani (2002), no Ensino Médio, a Educação Física deve apresentar características próprias e inovadoras, que considerem a nova fase cognitiva e afetivo-social atingida pelos adolescentes.

Segundo o que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) a Educação Física no Ensino Médio tem características próprias, que devem considerar a fase vivenciada pelos alunos, as novas propostas de educação e, sobretudo, a nova feição que se deseja para a disciplina na fase final da formação básica dos jovens.

3.2.1 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Atualmente a Educação Física escolar no Brasil está pautada de acordo com algumas abordagens, que são articuladas a partir de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, que vêm cada vez mais

ampliando os campos de ação e reflexão para área. Essas abordagens buscam uma educação física que desenvolva as múltiplas dimensões do ser humano.

Segundo Darido (2008) surgiram diversas concepções pedagógicas que são contra as propostas, tecnicista, esportivista e biologista e que atualmente são essas concepções que regem a Educação Física escolar no Brasil. E analisando algumas dessas concepções, principalmente as crítico-superadora, crítico-emancipatória, saúde renovada, construtivista, e por último a concepções de aulas abertas, percebe-se que elas estão diretamente relacionadas com as propostas de ensino que a educação física adota ou deveria adotar no Ensino Médio.

A concepção crítico-superadora despontou no ano de 1992, com o conhecimento científico de Valter Bracht e outros. Essa abordagem desenvolve um discurso no aluno voltado para o exercício da cidadania, acreditando que a pedagogia da Educação Física deve valorizar não apenas questões sobre como ensinar, mas também como formulamos o conhecimento contextualizando com os fatores da realidade social e com o resgate histórico.

A crítico-emancipatória surgiu em 1994, com o pensador Eleonor Kunz e outros. Essa abordagem faz com que os alunos descubram, pelas próprias vivências anteriores, as formas e meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos. Estimulando também ao aluno questionar sobre sua prática, sua aprendizagem, com finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem.

No que diz respeito à concepção saúde renovada, Nahas (1997), sugere que o objetivo da Educação Física na escola de ensino médio é ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde. Portanto essa idéia procura atender a todos os alunos, principalmente os que mais necessitam os sedentários, os de baixa aptidão física, os obesos e os portadores de deficiências, sempre os alertando para os cuidados com saúde e melhoria na qualidade de vida.

Já concepção construtivista tem como seu principal autor João Batista Freire. A temática dessa abordagem procurar valorizar as experiências dos alunos e a sua cultura, estimulando o aluno a construir seu conhecimento a partir das vivências com o meio, resolvendo problemas. Nessa proposta o jogo

é privilegiado como sendo um instrumento pedagógico ou seja o principal meio de ensinar.

Por ultimo destaca-se a concepção de aulas abertas, que vem fundamentada na vida de movimento dos alunos, na historia de vida e na construção da biografia esportiva dos estudantes de Educação Física. Portanto nessa concepção os alunos juntamente com os professores participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos das aulas. O ponto forte dessa concepção de aula está pautado na compreensão tanto dos professores quanto dos alunos em relação aos sentidos que ela tem.

A introdução destas abordagens no espaço do debate da Educação Física proporcionou uma ampliação da visão da área, tanto no que diz respeito à sua natureza, quanto no que refere as suas intenções pedagógicas de ensino e aprendizagem.

Passando a enfatizar as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas, afetivas e políticas, concebendo o aluno como ser humano integral. Além disso, compreenderam objetivos educacionais mais amplos, não apenas voltados para a formação do físico, exercícios e esporte, mais sim conteúdos diversos. Dessa forma caberá o professor seguir a concepção que melhor se enquadra, de modo que essa concepção venha ajudar o mesmo no planejamento das aulas.

Sendo assim, a prática pedagógica da Educação Física nas turmas do Ensino Médio, deve deixar de lado a idéia de serem apenas conteúdos que favoreçam a prática de exercícios físicos, e passar a vigorar conteúdos voltados para o desenvolvimento crítico, reflexivo e transformador dos alunos, condicionando os mesmos para agir na sociedade, de forma que estes possam ter plena consciência de seus atos.

4. METODOLOGIA

A trajetória metodológica do estudo é descrito neste momento, através da caracterização do modelo de pesquisa, do instrumento utilizado, a delimitação do campo empírico, sujeitos da pesquisa, e do processo da coleta das informações.

Segundo Gil (2002) essa pesquisa é do tipo descritiva, pois têm como objetivo principal a descrição das características de determinadas população ou estabelecimento de relações entre variáveis. De acordo com a natureza dos dados essa pesquisa é do tipo quantitativo.

Para chegar a tais informações foi utilizado como instrumento de coleta de informações o questionário¹: que visa identificar quais sentidos e significados os alunos atribuem à educação física no ensino médio das escolas do município de Irecê-Ba.

O questionário pode “ser composto por perguntas abertas, destinadas à obtenção de respostas livres, ou de perguntas fechadas, com alternativas determinadas que limitem as respostas, pois são mais padronizadas e de fácil aplicação.” (MATTOS; ROSSETTO JÚNIOR; BLECHER, 2008, p.68). Sendo assim o tipo de questionário escolhido foi o que combina perguntas abertas e fechadas tratando dos seguintes tópicos: Frequência nas aulas, participação nas aulas, significado da Educação Física, gosta das aulas, conteúdos que mais gosta, conteúdos que gostaria de acrescentar, palavras ou expressões que vêm a cabeça quando se fala em Educação Física.

4.1 DELIMITAÇÕES DO CAMPO EMPÍRICO E SUJEITOS DA PESQUISA

O campo empírico da pesquisa será o município de Irecê-Ba, devido ser a cidade onde nasci e onde tive toda minha vida escolar.

O município de Irecê tem uma população de 66.181 habitantes (IBGE/2010), está localizado na região centro norte da Bahia. Distante 478 km

¹ O Modelo do questionário Apêndice A

da cidade de Salvador, o município de Irecê fica na zona fisiográfica da Chapada Diamantina Setentrional, abrangendo toda a área do Polígono das Secas. Pertence à bacia do São Francisco.

Para a realização dessa pesquisa foi escolhidas uma escola privada e uma escola pública visando diversificar a população-alvo e propiciar a comparação entre diferentes características das escolas.

A Instituição 1, é uma entidade educacional sem fins lucrativos, criada em 07 de dezembro de 1991 por iniciativa de um grupo de trabalhadores dos diversos setores sociais da cidade. Essa escola agrega vários alunos de outras cidades da microrregião de Irecê - BA.

A Instituição 2, possui um lugar de destaque na cidade por ser um dos maiores colégios da região de Irecê - BA. A escolha das escolas se deu por serem as duas escolas com maior representatividade na região de Irecê - BA.

A amostra foi composta por alunos ingressantes do 1º ano até o 3º ano do Ensino Médio, de ambos os sexos, de uma escola pública e outra particular do município de Irecê-Ba, que estavam presentes na aula de Educação Física.

Participaram da pesquisa 94 alunos da escola pública, sendo 32 da 1ª série, 32 da 2ª série e 30 da 3ª série, e 118 alunos da escola particular, sendo 44 da 1ª série, 31 da 2ª série e 43 da 3ª série, totalizando 212 entrevistados. A faixa etária variou de 14 a 21 anos.

Foram escolhidas as turmas que havia a maior quantidade de alunos matriculados. Os alunos maiores de idade, ou seja, com 18 anos ou mais, tiveram que assinar o “termo de consentimento livre e esclarecido”². O professor também assinou o termo, sendo responsável pelos alunos menores de idade.

É importante destacar que, na escola particular em questão, não existe a proposta de Educação Física para o 3º ano do Ensino Médio, mesmo assim, achei importante acrescentá-los a pesquisa.

² Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Apêndice B

4.2 PROCESSOS DA COLETA DAS INFORMAÇÕES E ANALISE

Tento em vista as escolas onde queria realizar a minha pesquisa, foi elaborado um termo de autorização, onde em visitas as duas escolas no dia 17/08 apresentei aos diretores os motivos pelos quais estava visitando a instituição, diante do que foi explicado aos diretores, os mesmos assinaram o “Termo de Autorização³” para a realização da pesquisa em sua respectiva escola.

A realização da pesquisa na Instituição 1 ocorreu nos dias 27 a 29 de agosto no turno vespertino, onde apresentei ao professor de Educação Física e aos alunos das turmas a serem pesquisadas, os motivos da minha presença e as intenções da pesquisa.

Na Instituição 2 a pesquisa foi realizada no dia 31 de agosto no turno matutino, e a apresentação se deu da mesma forma, apresentando ao professor e aos alunos o motivo da minha visita e as intenções da pesquisa.

A aplicação do questionário foi feita pelo próprio pesquisador, que proporcionou as explicações no devido momento e logo após o preenchimento foram recolhidos os questionários.

A partir da coleta de informações os dados foram transcritos utilizando a tabulação do Excel e a análise estatística STATA 10.0.

³ Modelo do Termo de Autorização no Apêndice C

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, os dados obtidos são apresentados de acordo com a seguinte ordem: o total de participantes da pesquisa de acordo com cada série, o gênero predominante, a média de idade, a frequência nas aulas, participação nas aulas, motivos pelo qual participa das aulas, gosta das aulas e justificativa, conteúdos que mais gostam e o que gostaria de saber e por ultimo as palavras que venha a cabeça ao lembra-se de EF.

Participaram da pesquisa 212 sujeitos, destes, 35,85% (76) cursam a primeira série do EM, 29,72% (63), a segunda série, e 34,43% (73), a terceira serie do EM.

No que se refere ao gênero, os alunos predominante na pesquisa eram do sexo feminino 54,25% (115), e o restante do sexo masculino 45.75%(97).

Em relação à média de idade dos sujeitos varia de escola para escola, na escola particular, o mais novo possui 14 anos e o mais velho possui 21 anos, enquanto que na escola publica, o mais novo possui 15 anos e mais velho possui 19, conforme quadro 1.

Quadro 1

Média de Idade

IDADE	ESCOLAS		TOTAL
	Particular	Publica	
14 anos	6 5.08%	0 0.00%	6 2.83%
15 anos	19 16.10%	15 15.96%	34 16.04%
16 anos	32 27.12%	27 28.72%	59 27.83%
17 anos	38 32.20%	36 38.30%	74 34.91%
18 anos	13 11.02%	14 14.89%	27 12.74%
19 anos	0 0.00%	2 2.13%	2 0.94%
21 anos	1 0.85%	0 0.00%	1 0.47%
Sem resposta	9 7.63%	0 0.00%	9 4.25%
Total	118	94	212

FONTE: Dados da pesquisa

A freqüência dos alunos nas aulas de EF no ensino médio é bastante complicada, isso se deve tanto por ser uma etapa da vida onde outros fatores são considerados mais importantes, como também pela escola, pois muitas escolas acabam liberando o aluno por fazer outra atividade fora da escola, exemplo, academia ou até mesmo por ter liberação por parte medica.

Conforme Nunes (2009, p.9) a possibilidade de dispensar os alunos das aulas de Educação Física com atestado de freqüência de práticas corporais/esportivas desenvolvidas fora da ambiência escolar permanece no cotidiano da educação, subtraindo o direito da juventude ao conjunto das práticas corporais de movimento.

No quadro 2 podemos perceber que existe uma diferença no que diz respeito à freqüência nas aulas de EF entre a escola particular e a escola publica, os alunos da escola publica 94.68% (89) freqüentam as aulas de EF, já na escola particular apenas 35.59% (42) freqüentam as aulas. Já no que diz respeito a não freqüentar as aulas, na escola particular 29.66% (35) responderam nunca freqüentaram as aulas, muito diferente da escola publica onde nenhum aluno respondeu que nunca freqüentou. Isso deve acontecer pelo fato da EF ser oferecida em turno oposto, de modo que muitos alunos da escola particular residem em outra cidade.

Em um estudo realizado por Nunes (2009), ele traz alguns motivos colocados pelos alunos a respeito das dispensas nas aulas de EF, tais como: fazer outra atividade fora da escola; morar em outra cidade; problemas de saúde; não ter EF pro 3º ano do EM. Diante disso podemos perceber semelhança nas respostas conforme mostra o quadro 4.

Quadro 2

Freqüência nas aulas de EF

FREQUENCIA	ESCOLAS		TOTAL
	Particular	Publica	
Sempre	42 35.59%	89 94.68%	131 61.79%
Às vezes	41 34.75%	5 5.32%	46 21.70
Nunca	35 29.66%	0 0.00%	35 16.51%
TOTAL	118	94	212

FONTE: Dados da pesquisa

Quando perguntado aos sujeitos sobre a participação nas aulas de EF, os mesmos da escola partícula 53.51% (63) responderam que participam das aulas de EF, já os alunos da escola publica apenas 53.39% (55) participam das aulas, conforme mostra o quadro 3.

Relacionando a freqüência com a participação nas aulas, podemos analisar que mesmo o aluno da escola publica freqüentando mais as aulas, isso necessariamente não quer dizer que eles participam das aulas.

Quadro 3
Participação nas aulas de EF

PARTICIPAÇÃO	ESCOLAS		TOTAL
	Particular	Publica	
Sim	63 53.51%	55 53.39%	118 55.66%
Não	55 46.61%	39 41.49%	94 44.34
TOTAL	118	94	212

FONTE: Dados da pesquisa

Quando questionam os alunos pelos quais motivos eles participam das aulas de EF, a maioria tanto na escola particular 21.19% (25) como na escola publica 36.17% (34) respondeu que participa das aulas porque gostam. A Escola Publica foi maioria em relação a escola particular, em relação a não participar das aulas por não gostar , como podemos observar no quadro 4.

Um fator interessante que podemos observar, é que na escola particular existe um numero muito grande 18.64% (22) de alunos que dizem não participar das aulas de EF, porque residem em outra cidade. Fato é que alem da EF não ser oferecida para os alunos da terceira serie na escola particular, a aula de EF é oferecida em turno oposto para os alunos da primeira e segunda serie do EM.

Quadro 4

Motivos para participar ou não das aulas de EF

	ESCOLAS		TOTAL
	Particular	Publica	
Porque Gosta	25 21.19%	34 36.17%	59 27.83%

Por causa dos jogos	1 0.85%	3 3.19%	4 1.89%
Faz bem ao Corpo	19 16.10%	11 11.70%	30 14.15%
Mora em Outra cidade	22 18.64%	0 0.00%	22 10.38%
Porque Não Gosta	9 7.63%	20 21.28%	29 13.68%
Vale Nota	16 13.56%	0 0.00%	16 7.55%
Faz academia	4 3.39%	0 0.00%	4 1.89%
Descontração/Divertida	2 1.69%	3 3.19%	5 2.36%
Por causa das aulas Teóricas	3 2.54%	4 4.26%	7 3.30%
Não tem EF no 3º ano	16 13.16%	0 0.00%	16 7.55%
Problemas de Saúde	1 0.85%	5 5.32%	6 2.83%
Não tem participação feminina	0 0.00	10 10.64%	10 4.72%
Problemas na estrutura do colégio	0 0.00	1 1.06%	1 0.47%
Conhecimento adquirido	0 0.00	3 3.19%	3 1.42%
Total	118	94	212

FONTE: Dados da pesquisa

Quadro 5
Gosta das aulas de EF

GOSTA DAS AULAS	ESCOLAS		TOTAL
	Particular	Publica	
Sim	90 76.27%	83 88.30%	173 81.60%
Não	17 22.88%	11 11.70%	38 17.92%
Sem resposta	1 0.85%	0 0.00%	1 0.47%
TOTAL	118	94	212

FONTE: Dados da pesquisa

O quadro 5 chama atenção pelo número de alunos que apontaram gostar das aulas de Educação Física, tanto na escola particular 76.27% (90), como também na escola pública 88.30% (83). A proporção de alunos que

responderam que gosta e não gosta das aulas de educação física é maior na escola particular em relação à escola pública.

Sendo assim, quando perguntando aos alunos porque gostar ou não gostar das aulas, foram apontados vários fatores onde podemos observar no quadro 6.

A maioria dos alunos tanto da escola particular 38.46% (45), como da pública 44.68% (42) responderam que gostam das aulas de EF, porque são aulas descontraídas, divertidas.

A educação física ao longo dos anos sempre foi compreendida com uma disciplina, onde era levado em consideração apenas o físico, o desempenho esportivo. E mesmo hoje com o surgimento de várias abordagens⁴ onde procuram mudar essa idéia, a EF ainda continua sendo entendida como uma disciplina voltada apenas para o esporte, na tabela 6 pode observar que os alunos em ambas as escolas responderam que gostam das aulas pelo fato, de ser esporte, prática de exercícios, pelo simples fato de jogar bola. Na escola pública o número é mais significativo 22.34% (21), contra 12.82% (15) da escola particular.

Segundo Betti e Zulliane (2002) no ensino médio há a presença de dois grupos de alunos. Nesse primeiro grupo, é caracterizado pelos alunos que buscam a prática formal e os alunos que buscam as atividades físicas vinculada ao lazer e bem-estar. Diante disso, analisando quadro 6 abaixo, podemos observar a existência desses dois grupos. No total das duas escolas a maioria dos alunos 41.23% (87) responderam que gostam das aulas pelo fato delas serem descontraídas, divertidas, em segundo ficou os alunos 17.06% (36) que responderam que gostam das aulas de EF por elas serem esporte, jogar bola. Portanto esses dois grupos existem tanto na escola particular, como na pública.

⁴ Abordagens Pedagógicas da Educação Física - ver Apêndice D

Tabela 6

Justificativa porque gosta das aulas de EF

Justificativa	ESCOLAS		TOTAL
	Particular	Publica	
Descontraída/divertida/legal	45 38.46%	42 44.68%	87 41.23%
Faz bem a saúde/ ao corpo	13 11.11%	10 10.64%	23 10.90%
Esporte/ exercício/ jogar bola	15 12.82%	21 22.34%	36 17.06%
Não Gosto/ problemas pra praticar	24 20.51%	14 14.89%	38 18.01%
Porque vale nota	17 14.53%	7 7.45%	24 11.37%
Conteúdos / professor	1 0.85	0 0.00%	1 0.47%
Sem resposta	2 1.71%	0 0.00%	2 0.95%
TOTAL	112	94	212

FONTE: Dados da pesquisa

O quadro 7 vem trazendo a análise dos conteúdos que os alunos do Ensino médio mais gostam. Primeiramente podemos destacar os alunos da escola pública que responderam na maioria 63.83% (60) gostarem dos conteúdos sobre esporte, seguido dos assuntos relacionados a testes físicos, fisiologia com 9.57% (9). Não diferente da escola pública, a maioria da escola particular 21.19% (25) também responderam que gostam mais dos conteúdos sobre esporte, seguido dos conteúdos sobre Musculação, academia com 15.25% (18).

Podemos observar que conteúdos citados pelos alunos da escola particular tais como: Musculação; academia; anatomia; movimento muscular; exercícios membros inferiores, não foram citados pelos alunos da escola pública.

Portanto os conteúdos relacionados ao esporte, não é o único preferido pelos alunos, atualmente acontece uma grande influencia dos conteúdos relacionados à saúde. A EF com todas suas pretensões pode encontrar na Educação para a saúde um meio pra conseguir sua identidade, e passar ser compreendida. Conforme traz os PCNEM (2002, p.34) a EF atenta aos

problemas do presente não poderá deixar de eleger, como uma das suas orientações centrais, a da educação para a saúde. Se pretende prestar serviços a educação social dos alunos e contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem sucedida.

Tabela 7
Conteúdos que mais Gosta

Conteúdos	ESCOLAS		TOTAL
	Particular	Publica	
Musculação/ Academia	18 15.25%	0 0.00%	18 8.45%
Esporte	25 21.19%	60 63.83%	85 40.09%
Anatomia / Movi. Musculares	9 7.63%	0 0.00%	9 4.25%
Testes físicos / Fisiologia	23 19.49%	9 9.57%	32 15.09%
Exercícios Membros inferiores	6 5.08%	0 0.00%	6 2.83%
Corpo/ Massa corporal	10 8.47%	6 6.38%	16 7.55%
Nada / Não gosta	15 12.71%	7 7.45%	22 10.38%
Aulas Praticas	8 6.78%	6 6.38%	14 6.60%
Alimentação/ suplementos	4 3.39%	2 2.13%	6 2.83%
Todos	0 0.00%	4 4.26%	4 1.89%
TOTAL	112	94	212

FONTE: Dados da pesquisa

Olhando o quadro 8 abaixo, veremos que a maioria dos alunos 41.23% (87) de ambas as escolas não gostaria que fosse acrescentado nada nas aulas de EF, e em segundo ficaram os alunos que desejaria que tivesse mais conteúdos sobre vôlei, basquete, Handebol, num total de 21.23% (45). Um número significativo de 8.92% (19) alunos responderam que desejaria que fosse acrescentado conteúdos relacionados a praticas alternativas tais como: Yoga; caminhada; capoeira; dança. Isso mostra o quanto os alunos estão querendo conhecer novos conteúdos, fugir da mesmice dos conteúdos sobre esporte.

De modo geral, o foco dos alunos está cada vez mais ligados com a saúde, percebemos no quadro abaixo que a maioria dos conteúdos citados pelos alunos de alguma forma está relacionada com a saúde, tais como: Alimentação; testes físicos; musculação; estética; doenças. Podemos compreender melhor estes resultados, quando trazemos algumas respostas dos alunos em relação ao significado da EF física para eles:

“Significa saúde, bem-estar, praticas esportivas, cuidar da saúde.” (INSTITUIÇÃO 1 – aluno 8).

“Praticar exercícios físicos para ter uma boa saúde.” (INSTITUIÇÃO 1 – aluno 23).

“Um método que ajuda bastante no funcionamento de uma boa saúde, ajuda na alimentação adequada.” (INSTITUIÇÃO 1 – aluno 13).

“Uma forma de condução ao nosso corpo á pratica de exercícios, e uma vida saudável”. (INSTITUIÇÃO 2 – aluno 6).

“Hábitos saudáveis com o nosso corpo”. (INSTITUIÇÃO 2 – aluno 9).

“Significa levar uma vida saudável”. (INSTITUIÇÃO 2 – aluno 34)

Quadro 8

Conteúdos que gostaria que fosse acrescentado nas aulas de EF

Conteúdos que gostaria de saber	ESCOLAS		TOTAL
	Particular	Publica	
Esportes: vôlei, Basquete, Handebol	17 14.41%	28 29.79%	45 21.23%
Nada	45 38.14%	42 44.68%	87 41.04%
Aulas divertidas / descontraídas	0 0.00%	1 1.06%	1 0.47%
Alimentação	9 7.63%	0 0.00%	9 4.29%
Exercícios para mulheres	3 2.54%	2 2.13%	5 2.36%
Aulas praticas/ testes físicos	11 9.32%	5 5.32%	16 7.55%
Valorização das aulas pratica	1 0.85%	5 5.32%	6 2.83%
Musculação/ anabolizantes	6 5.08%	3 3.19%	9 4.25%
Corpo Humano/	6	1	7

saúde/ estética/ Biologia	5.08%	1.06%	3.30%
Problema com os exercícios / doenças	3 2.54%	1 1.06%	4 1.89%
Eventos	2 1.69%	2 2.13%	4 1.89%
Praticas alternativa: Dança/ Yoga/ capoeira/ caminhada.	15 12.71%	4 4.26%	19 8.92%
Total	118	94	212

FONTE: Dados da pesquisa

Quadro 9

Palavras que vem a cabeça quando se fala em EF

Palavras	ESCOLAS		TOTAL
	Particular	Publica	
Atividade Física/ Exercício/ pratica esportiva	39 33.05%	29 30.85%	68 32.08%
Esporte em Geral	28 23.73%	25 26.60%	53 25.00%
Jogo/ Bola	7 5.93%	14 14.89%	21 9.91%
Descontração/ Diversão/ Lazer	5 4.24%	3 3.19%	8 3.77%
Desmotivação	7 5.93%	0 0.00%	7 3.77%
Sáude/ qualidade de vida	12 10.17%	7 7.45%	19 8.96%
Corpo	6 5.08%	5 5.32%	11 5.19%
Correr	5 4.24%	2 2.13%	7 3.30%
Musculação/ academia	5 4.25%	2 2.13%	7 3.30%
Competitividade	3 2.54%	0 0.00%	3 1.42%
Alimentação	1 0.85%	0 0.00%	1 0.47%
Quadra de esporte	0 0.00%	6 6.38%	6 2.83%
Nada	0 0.00%	1 1.06%	1 0.47%
Total	118	94	212

Ao analisarmos o quadro 9 acima, sobre as palavras que vem a cabeça quando se fala em EF. A maioria das duas escolas num total de 32.08% (68) responderam que vem a cabeça palavras relacionadas à atividade físicas; exercícios. Seguido de palavras relacionadas aos esportes 25.00% (53), jogo;bola 9.91%(21), saúde;qualidade de vida 8.98% (19).

Desmotivação 5.93% (7), Correr 4.24% (5), competitividade 2.54% (3), são palavras que vem em maioria na escola particular, as palavras desmotivação e competitividade nem aparecem na escola publica.

Fica evidente que a maioria dos alunos do Ensino Médio associa as aulas de Educação Física a palavras positivas, mas é oportuno acrescentar que algumas palavras negativas foram encontradas no questionário. Para um sujeito "desmotivação, preguiça" são palavras que ele associa as aulas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivos: apresentar os aspectos legais da EF no EM; identificar os sentidos da EF para os alunos do EM das escolas de Irecê-ba. Através da análise dos resultados pode-se inferir que:

Mesmo a EF ao longo dos anos passando por transformações, procurando encontrar sua identidade, percebe-se que atualmente, a Educação Física em especial a do Ensino Médio é um componente curricular que muitas às vezes ainda é marginalizado, discriminado e desconsiderado. Entretanto o PCN'S juntamente com a LDB procuram legitimar a EF no EM, para que a mesma possa conquistar sua identidade, e que seus objetivos possam ser entendidos pelos alunos, como também pela escola.

Conclui-se que a EF no EM ela não deve apensar ter conteúdos voltados pra a prática repetida de exercícios, buscando apenas o rendimento, ela deve fazer com que o aluno perceba os benefícios que podem ser alcançados através do esporte, da pratica de atividade física, e que isso servirá tanto pra escola, como também pra sua vida.

A EF não só no ensino médio mais a EF escolar tem que ser reconhecida como componente curricular, uma disciplina igual às outras, de modo que venha possibilitar ao aluno a aprendizagem de determinados conhecimentos relacionados a fatos, conceitos, princípios, procedimentos, atitudes, normas e valores que devem acompanhar o ser humano durante toda a vida.

Percebe-se que a EF está buscando sua identidade, de modo que surgiram varias abordagens pedagógicas pra ajudar os professores no planejamento das aulas, para que juntamente com a escola, os professores possam construir um ensino/aprendizagem de qualidade, para poder passar aos alunos.

Mas fica evidente que mesmo com varias abordagens pedagógicas procurando da um rumo pra EF, para muitos professores e escolas fica difícil entender e apontar quais os reais objetivos da EF principalmente no EM, por isso a grande dificuldade de ensiná-la de forma adequada.

Em relação à problemática do estudo, para identificar quais os sentidos e significados da educação física para os alunos do EM das escolas de Irecê-BA. Sendo assim, pode-se concluir que muitos alunos ainda pensam a EF como propriamente só a pratica de esporte, busca pelo alto rendimento, isso é difícil de negar, principalmente nos dias atuais, onde tudo favorece ao esporte. Mais um fato importante é que as transformações ocorridas até hoje de certa forma fizeram com que muita coisa mudasse. Mesmo que de forma lenta é possível perceber através desse estudo que muitos alunos entendem a EF como algo voltado pra saúde, que muitos benefícios serão alcançados a partir da EF.

Conclui que a freqüência dos alunos no EM é uma problemática, principalmente nas aulas de EF, pois muitos a considera um disciplina sem grande importância. Mesmo assim é percebido que a maioria dos alunos gosta realmente das aulas de EF a fazem de maneira prazerosa, mesmo que seja apenas o famoso “baba”, mas os que não fazem, evitam as aulas sem dar nenhuma importância.

Constatamos que os alunos do EM gostam das aulas de Educação Física, mas não a consideram importante. Essa conduta pode estar acontecendo pelo fato dos alunos não verem significado nas aulas de EF, ou seja, pela falta de comprometimento tanto por parte dos professores como também da escola que não contextualiza os conteúdos transmitidos aos alunos.

Sendo assim a EF para ser valorizada, e ter a sua importância dentro do âmbito escolar e pra que possa ter um significado para os alunos, fica evidente que a mesma necessita de modificações, de modo que os objetivos, conteúdos dos programas e as metodologias precisam ser revistos e reformulados, para assim garantir um ensino/aprendizagem de qualidade.

Para esses alunos o esporte em geral é o conteúdo que eles mais gostam nas aulas. Quanto aos conteúdos percebe-se que os alunos gostariam de coisas novas, aulas sobre atividades alternativas como: dança caminhada, yoga, capoeira. Atividade física, esporte, Saúde, diversão, jogar bola, corpo são algumas palavras que eles associam a EF.

Por fim, uma das dificuldades encontrada pela EF no EM, é a relação entre aluno e professor, onde muitas às vezes acontecem um impasse entre os mesmos, pois os primeiros querem apenas praticar os esportes e os segundos

querem desenvolver os conteúdos programados. Para que esse impasse não aconteça é preciso que ocorram mudanças a partir do momento que se organizar e estabelecer o corpo de conhecimento próprio da disciplina e quando os professores de EF, começar aceitar que a opinião e a participação dos alunos no processo de planejamento é importante para desenvolvimento, tanto das aulas como dos próprios alunos.

Espero que estudos mais aprofundados e discussões quanto ao tema sentidos da educação Física para os alunos do Ensino médio aconteçam para contribuir e fazer com que não só a Educação Física no Ensino médio, como também em todos os níveis escolares ela possa ser reconhecida e que possa conquistar sua identidade.

Faz-se necessário que tanto a escola como o professor passe a contemplar a educação física em sua totalidade, que possa entender e conhecer toda área de conhecimento da mesma, ajudando-os a garantir o um ensino/aprendizagem de qualidade.

REFERENCIAS

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade** – São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, ano I, n.1 p.73-81 , Jun/set 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Relatório: **As desigualdades na Escolarização no Brasil**. Brasília, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n 9.394/96, de 20/12/1996

BRASIL, Ministério da Educação e cultura. Parâmetros curriculares nacionais de Educação Física Ensino Médio. 2007

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** (Orientações curriculares para o ensino médio; v.1). Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e cultura. Parâmetros curriculares nacionais de Educação Física. 2000

BRASIL. Presidência da República. Lei no 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Diário Oficial, Brasília, 13 dez. 2001.

BRASIL. Presidência da República. Lei no 10.793, de 1o de dezembro de 2003. Diário Oficial, Brasília, 2 dezembro 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras - SP: Topázio, 1999.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO et al. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações**. Motriz, Rio Claro, v. 5, n.2, p. 138-145, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUEDES, D. P. *Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física: uma perspectiva no campo da educação para a saúde*. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (orgs). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação:**

Educação Física. São Paulo: UNESP/Pró-reitoria de Graduação, 2004, p.33-42.

LEIRO, Augusto César Rios; NUNES, Fábio Santana. **Lugares vazios nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.** In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador Bahia Brasil 20 a 25 de setembro de 2009, 16, 3, 2009 Salvador. Formação em Educação Física e Ciências do esporte: políticas e cotidiano. *Anais.* Goiânia: CBCE, 2009.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José e BLECHER, Shelly. **Metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigos e projetos. – 3. Ed.rev. - e ampl. – São Paulo: Phorte, 2008.

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência:** construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

SALLES, Leila. **Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos.** Estudos de Psicologia. Campinas. 22(1) | 33-41 | janeiro - março 2005

SILVA, E.V.M.; VENÂNCIO, L. **Aspectos Legais da educação física e integração à proposta pedagógica da escola.** In: Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica [s.1]: Guanabara Koogan, 2005.

APÊNDICE A – QUESTIONARIO

Universidade Estadual da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas - Campus IV - Jacobina - Bahia
Curso de Licenciatura em Educação Física
Disciplina: TCC II

O (a) senhor (a) está sendo convidada (a) a participar, como voluntário (a), do estudo “Sentidos das aulas de Educação Física para os alunos do ensino médio de Irecê-ba” que visa identificar quais os sentidos a educação física tem para os alunos do ensino médio do município de Irecê-Ba, por Vitor de Oliveira Rocha, com orientação do Prof. Msc. Angelo Maurício de Amorim.

Solicitamos a sua boa vontade e sinceridade nas respostas para que a pesquisa seja bastante verdadeira nos seus resultados. Desde já, agradecemos sua disponibilidade e sua contribuição.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO:

Nome: _____
Data de nascimento: ___/___/_____
Sexo: M () F ()
Instituição que Estuda? _____

QUESTIONÁRIO

Com que frequência você vai às aulas de Educação Física?
Sempre () às vezes () Nunca ()

Você participa das aulas de Educação Física?

Sim () Não ()

Por quê? _____

Para você o que significa Educação Física?

Você gosta das aulas de Educação Física?

Sim () Não ()

Por quê? _____

Quais os conteúdos das aulas de Educação Física você mais gosta? E quais outros conteúdos você gostaria que fosse acrescentado nas aulas?

Quando se fala em educação física, quais as palavras ou expressões vêm a sua cabeça?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Estadual da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências humanas - Campus IV - Jacobina - Bahia
Curso de Licenciatura em Educação Física
Disciplina: TCC II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) senhor (a) está sendo convidada (a) a participar, como voluntário (a), do estudo “**Sentidos das aulas de Educação Física para os alunos do ensino médio de Irecê-Ba**” que visa identificar quais os sentidos a Educação Física tem para os alunos do ensino médio do município de Irecê-ba, por Vitor de Oliveira Rocha, com orientação do Prof. Msc. Angelo Maurício de Amorim. Para elucidar o objetivo proposto será utilizado como instrumento de coleta de informações um questionário.

Fica assegurado que os participantes desse estudo não sofrerão nenhum risco e desconforto. Os dados obtidos serão mantidos em absoluto sigilo e utilizados somente para fins de pesquisa.

Certos de contar com a colaboração necessária para a concretização dessa investigação, agradeço antecipadamente a atenção dispensada e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

CONSENTIMENTO (escreva o nome completo e legível)

Eu, _____, declaro que fui esclarecido sobre o estudo “**Sentidos das aulas de Educação Física para os alunos do ensino médio de Irecê-ba**”, oriundo do Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV - Jacobina, concordando de modo voluntário, a fazer parte da pesquisa e que os meus dados sejam utilizados no estudo.

_____, ____ de _____ de 2012.

Assinatura: _____

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV
COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jacobina, 14 de agosto de 2012.

Ofício nº. 17/2012

DE: Colegiado do Curso de Educação Física – Campus IV/Jacobina

PARA: Colégio Luiz Eduardo Magalhães- Modelo
M.D. Antônio Conceição de Jesus

Prezado Diretor,

A coordenação do Curso de Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV – Jacobina, vem apresentar o discentes Vitor de Oliveira Rocha, autor do projeto intitulado “**Sentidos das aulas de Educação Física para os alunos do ensino médio de Irecê-Ba**”, sob a orientação do Prof. Ms. Angelo Maurício de Amorim.

O projeto tem como principal objetivo identificar quais os sentidos a Educação Física tem para os alunos do ensino médio do município de Irecê-Ba.

Neste sentido, solicitamos a V. Sa. Autorização para que o referido discente desenvolva a pesquisa de conclusão do curso com os alunos que estudam nesta Instituição bem como a utilização do nome do Colégio nos resultados da pesquisa.

Certo de poder contar com a colaboração necessária, agradeço antecipadamente a atenção dispensada.

Saudações cordiais,

Salomão Cleômenes de L. Costa
Coordenador do Colegiado de Educação Física
UNEB – Campus IV/Jacobina

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV
COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jacobina, 14 de agosto de 2012.

Ofício nº. 18/2012

DE: Colegiado do Curso de Educação Física – Campus IV/Jacobina

PARA: Colégio Coperil
M.D. José Adalberto de Souza Pinho

Prezado Diretor,

A coordenação do Curso de Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV – Jacobina, vem apresentar o discentes Vítor de Oliveira Rocha, autor do projeto intitulado “**Sentidos das aulas de Educação Física para os alunos do ensino médio de Irecê-Ba**”, sob a orientação do Prof. Ms. Angelo Maurício de Amorim.

O projeto tem como principal objetivo identificar quais os sentidos a Educação Física tem para os alunos do ensino médio do município de Irecê-Ba.

Neste sentido, solicitamos a V. Sa. Autorização para que o referido discente desenvolva a pesquisa de conclusão do curso com os alunos que estudam nesta Instituição bem como a utilização do nome do Colégio nos resultados da pesquisa.

Certo de poder contar com a colaboração necessária, agradeço antecipadamente a atenção dispensada.

Saudações cordiais,

Salomão Cleômenes de L. Costa
Coordenador do Colegiado de Educação Física
UNEB – Campus IV/Jacobina

APÊNDICE D – Quadro demonstrativo com as principais abordagens teóricas da Educação Física.

	Desenvolvimentista	Construtivista	Crítico-superadora	Sistêmica
Principais autores	Tani, G. Manoel, E. J.	Freire, J. B.	Bracht, V., Castellani, L., Taffarel, C., Soares, C. L.	Betti, M.
Livro	Educação Física Escolar: uma Abordagem Desenvolvimentista	Educação de Corpo Inteiro	Metodologia do Ensino da EF	Educação Física e Sociedade
Área de base	Psicologia	Psicologia	Filosofia Política	Sociologia Filosófica
Autores de base	Gallahue, D. Connoly, J.	Piaget, J.	Saviani, D. Libaneo, J.	Bertalanffy, Koestler, A.
Finalidade	Adaptação	Construção do conhecimento	Transformação Social	Transformação social
Temática principal	Habilidade, Aprendizagem, Desenvolvimento Motor	Cultura popular, Jogo, Lúdico	Cultura Corporal, Visão Histórica	Cultura Corporal, Motivo, Atitudes, Comportamento
Conteúdos	Habilidades básicas, Habilidades específicas, Jogo, esporte, dança	Brincadeiras populares, jogo simbólico, Jogo de regras	Conhecimento sobre o jogo, esporte, dança, ginástica	Vivência do jogo, esporte, dança ginástica
Estratégias / Metodologias	Eqüifinalidade, variabilidade, solução de problemas	Resgatar o conhecimento do aluno, solucionar problemas	Tematização	Eqüifinalidade, Não-exclusão, Diversidade
Avaliação	Habilidade, processo, observação sistemática	Não-punitiva, processo, autoavaliação	Considerar a classe social, observação sistemática	

Quadro nº01: Características das abordagens: desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora e sistêmica (DARIDO, 2003, p. 11)

	Psicomotricidade	Crítico-emancipatória	Cultural	Jogos Cooperativos	Saúde Renovada
Principais autores	Le Bouch, J.	Kunz, E.	Daólio, J.	Brotto, F	Guedes Nahas
Livro	Educação pelo Movimento	Transformação didácticopedagógica do esporte	Da cultura do corpo	Se o importante é competir o fundamental é cooperar	
Área de base	Psicologia	Filosofia, Sociologia, Política	Antropologia	Psicologia	Fisiologia
Autores de base	Wallon, Lúria, Ajuriaguerra	Habermas	Mauss Geertz	Terry Orlick	Vários
Finalidade	Reeducação Psicomotora	Reflexão crítica emancipatória dos alunos	Reconhecer o papel da cultura	Indivíduos cooperativos	Melhorar a saúde
Temática principal	Consciência Corporal, lateralidade e coordenação/exercícios	Transcendência de limites/ Conhecimento, Esportes	Alteridade / Técnicas corporais	Incorporação de novos valores/ Jogos cooperativos	Estilo de vida ativo/ conhecimento, exercícios físicos

Quadro nº 02: Principais características das abordagens: Psicomotricidade, Críticoemancipatória, Cultural e Jogos Cooperativos, Saúde Renovada (DARIDO, 2003, p. 21)